



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA





A ESSÊNCIA DO NÔMADE DIGITAL

Angélica Louise Nascimento Costa - (nascimentoangelika@gmail.com) - Mestranda em Administração pela Universidad Columbia del Paraguay. Coordenadora de Comunicação Social, de Programas e Projetos do Município de São Sebastião-AL. Graduada em Administração.

RESUMO – Trazendo uma abordagem qualitativa, este artigo que revisão objetivou investigar o nômade digital com foco em uma compreensão conceitual aprofundada. Foram frutos da pesquisa bibliográfica desenvolvida: um estudo sobre vários conceitos e características que envolvem o termo “nômade digital”; foram abordadas classificações como: tipos de mobilidade e tipos de nômades digitais; foram feitas reflexões sobre a rotina dos nômades digitais e por fim foi apresentado um conceito bem abrangente sobre o termo levando em consideração os pontos mais relevantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Nômade Digital, Negócios Digitais, Mobilidade, Empreendedorismo.

RESUMEN – Con un enfoque cualitativo, este artículo de revisión tuvo como objetivo investigar al nómada digital con un enfoque en una comprensión conceptual más profunda. Los resultados de la investigación bibliográfica realizada fueron: un estudio sobre varios conceptos y características que involucran el término “nómada digital”; se abordaron clasificaciones como: tipos de movilidad y tipos de nómadas digitales; Se hicieron reflexiones sobre la rutina de los nómadas digitales y, finalmente, se presentó un concepto muy completo sobre el término, teniendo en cuenta los puntos más relevantes de la investigación.

PALABRAS CLAVES: Nómada Digital, Negocio Digital, Movilidad, Empreendedorismo.

1. INTRODUÇÃO

Emprego fixo, segurança e estabilidade são palavras que, embora sejam atrativas para um grande público no mercado de trabalho não possuem poder de atração para um determinado grupo: os nômades digitais. Este grupo é movido por outros fatores como mobilidade temporal, mobilidade espacial e muitos outros fatores. Alguns países já começaram a perceber o crescimento de nômades digitais e já fornecem vistos específicos para estes profissionais como por exemplo: Croácia que lançou um novo programa de vistos para nômades digitais em 2021 que isenta o profissional do imposto de renda da Croácia e os trâmites se resolvem rapidamente para a obtenção do visto. Além da Croácia, outros países tem vistos que se adequam a esse tipo de profissional: República Tcheca, Estônia, Alemanha, Itália, Portugal, Noruega, Tailândia, México, Austrália e muitos outros. Um visto que possibilite de trabalho é o que mais se adequa ao nômade digital, nesse ponto as necessidades desse profissional diferem das de um turista. Ao longo deste trabalho será apresentado um estudo que possibilita uma melhor compreensão do termo “nômade digital”, suas características e quais as diferenciações que possibilitam ao leitor identificação clara sobre quando um profissional se enquadra dentro desse termo.

Nogueira & Patini (2012) explicam que a flexibilidade oferecida atualmente pelas empresas toca tanto a localidade quanto o horário. Há funções em se que pode trabalhar

em horários diversos não seguindo o tradicional horário comercial e a divisão de turnos tradicional. Há atividades em que a entrega do resultado é o que é considerado realmente e ele exemplifica o caso dos trabalhadores autônomos.

O avanço tecnológico permitiu a digitalização de informações, salas inteiras de informações armazenadas em papel hoje cabem em um HD que pode ser levado para qualquer lugar ou armazenado através de cloud computing. Os e-mails e os aplicativos de comunicação permitem que a informação chegue em segundos até mesmo de um país para outro. As plataformas e sistemas de informação revolucionaram o mundo na forma de gerir. As funções relacionadas a produção de conteúdo, gerenciamento e difusão de conhecimento foram ganhando cada vez mais possibilidades de serem executadas com maior flexibilidade de horário e localidade no mundo do trabalho. Levemos em conta todos esses acontecimentos e consideremos uma parcela da população altamente interessada em ganhar liberdade extrema para viajar, fechar novos negócios e trabalhar em horários diversos não designados por um superior e nem atrelado a nenhuma limitação, ou seja, podendo estender muito mais suas horas de trabalho ou trabalhar menos que o padrão em alguns dias. É um conjunto de fatores que tornou possível a existência dos nômades digitais. Wang et. al (2018) apud. Nash et. al (2018) mostram que perceptivo o crescimento do segmento da força de trabalho chamado nômade digital.



Olga (2020) aponta fatores como empregos cada vez mais flexíveis e precários somado a isso a onipresença das tecnologias móveis na vida cotidiana como elementos impulsionadores do nomadismo digital. Quantos nômades digitais existem no mundo? Schlagwein (2018) estima com base em várias fontes a existência de 200.000 enquanto Carter (2016) estimava 500.000. E o número exato é bem difícil de estimar uma vez que se trata de um grupo de pessoas que se desloca com muita frequência.

A cada dia cresce o interesse de pessoas por esse estilo de vida que é frequentemente divulgado como “trabalhe enquanto viaja” ou vice e versa. Cursos são divulgados, treinamentos para que pessoas consigam gerar renda durante viagens são cada vez mais comuns. E há também a confusão entre o nômade digital e o turista o que leva muitos a buscar essa vida atraídos por uma visão superficial, desconsiderando o outro lado da moeda: todo o trabalho que há por trás de lindas paisagens e lugares interessantes. Ainda há muita falta de entendimento sobre a profundidade do que é uma vida de nômade digital. Diante desse contexto pergunta-se o que essencialmente é um nômade digital?

O trabalho presente tem como finalidade contribuir com a pesquisa científica para melhor compreensão do nomadismo digital. Tem como objetivo geral compreender o significado do termo nômade digital e objetivos específicos: caracterizar o termo nômade digital; abordar os tipos de nômades digital;

abordar tipos de mobilidade e trazer uma reflexão sobre a rotina dos nômades digitais.

2. METODOLOGIA

Para buscar compreender as características essenciais de nomadismo digital foi feita uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados, livros, teses, dissertações e materiais relevantes da área. Entre alguns teóricos nos quais essa pesquisa foi embasada encontram-se: Daniel Schlagwein, Georgios Mouratidis, Hannonen Olga, Blair Wang e outros. O trabalho foi construído dentro de uma abordagem qualitativa a partir dos dados levantados nas bibliografias consultadas.

Após reunir vários conceitos e identificar várias características pertinentes ao termo “nômade digital” foi feita uma análise sobre que características são essenciais e quais não são inerentes ao termo apesar de aparecerem com frequência associados e ele. Para chegar a uma conclusão a reflexão sobre mobilidades de Schlagwein & Jarrahi (2020) e foi muito relevante.

2.1. PONTOS HISTÓRICOS RELEVANTES

Uma das literaturas muito consultadas quando se estuda algum tipo de nomadismo é *Nomadology: The War Machine* de Gilles Deleuze & Félix Guattari, esta obra que fez com que o termo nomad ganhasse destaque na década de 1970 pois traz reflexões interessantes sobre liberdade individual como adversária do Estado. Mouratidis (2018) explica que para Deleuze &



Guattari (1986) os nômades poderiam destruir até mesmo os impérios mais fortes.

O termo “digital nomad” (nômade digital) data de 1997 de acordo com Olga (2020) ele foi introduzido por Makimoto & Manners (1997) na obra “Digital Nomad” e ela explica que esses autores conseguiram prever mudanças que as tecnologias portáteis trariam para a vida das pessoas como o aumento de trabalho e lazer uma vez que haveria mais liberdade quanto as restrições de tempo e localidade.

3. ANÁLISE DE DISCUOES E RESULTADOS

Neste capítulo o presente estudo procura conceituar o termo nômade digital, apresentar tipos de nômade digital e trazer uma reflexão sobre a rotina de nômades digitais.

3.1. CONCEITO DE NÔMADE DIGITAL

Conhecer o que caracteriza um nômade digital é parte essencial para chegar a uma compreensão mais abrangente do conceito.

Mouratidis (2018) explica que devido ao fato de utilizarem a internet para exercício de suas atividades e poder executá-las mesmo em trânsito, os nômades digitais não estão limitados pelo fator localidade. A constância no movimento e o fato de não terem horários de trabalho designados também são características apontadas pelo autor. Para Wang (2018) nômade digital é o teletrabalhador possuidor de mobilidade geográfica extrema

que devido a digitalização dos seus fatores de produção é capaz de executar seu trabalho e viver em qualquer lugar do mundo. Por ter a liberdade de se deslocar enquanto trabalham, eles viajam continuamente de maneira intercalada com o seu trabalho.

Olga (2020) compreende o nômade digital como uma categoria de profissionais, e como essência desta categoria está a mobilidade e a capacidade de realizar trabalho de qualquer lugar do mundo através de tecnologias digitais. Conseqüentemente, o estilo de vida criado por esses profissionais independentes altamente móveis é chamando de “nomadismo digital”. Wang (2018) também compreende o termo nomadismo digital como fenômeno cultural assim como também um exemplo de atividade econômica.

Quanto a questão da não existência de horários designados, observa-se que muitos profissionais que trabalham de forma remota desfrutam desta condição e também da desobrigação de estar numa determinada localidade para executarem o seu trabalho. E esses são os fatores que permitem, com que esses profissionais possam se deslocar de cidade caso queiram fazer isso sem danos quanto ao seu trabalho. Assim como tem profissionais que estão em funções onde viajar faz parte de sua rotina, como caminhoneiros, comissários de bordo, pilotos de avião etc., no entanto nem todo mundo que trabalha viajando é nômade, assim como nem todo mundo que trabalha de forma remota é nômade digital. Mouratidis (2018) esclarece que os nômades



digitais não são os únicos profissionais que viajam e trabalham. No entanto a falta de obrigatoriedade os diferencia fundamentalmente dos demais profissionais que precisam se deslocar para trabalhar. A falta de obrigatoriedade descrita aqui se refere ao fato de que o nômade não viaja por obrigação, viaja porque gosta de viver assim. Resumindo de forma clara: existe obrigatoriedade da existência de viagens para que alguém seja considerado nômade, porém essas viagens não são feitas por obrigação, ou seja, um nômade não viaja por ser obrigado por outrem e sim por vontade própria.

O rumo da viagem é um fator interessante nesse estilo de vida nômade. O nômade define o rumo de suas viagens e não aqueles que contratam os seus serviços e elas não ocorrem por obrigação, mas puramente por escolha. Essa escolha geralmente leva em conta o potencial de oportunidades que os rumos oferecem. E quanto ao trabalho remoto, há pessoas que mesmo podendo viver em deslocamentos constantes optam por não fazer isso, preferem realizar suas tarefas remotas num local só e reduzir os custos com transporte e também acreditam ganhar mais tempo justamente por não precisar se deslocar. Quando Thompson (2018) se refere ao estilo de vida nômade digital, a palavra capacidade se destaca em dois pontos: a capacidade de trabalhar remotamente de seus aparelhos como laptops entre outros não estando preso a localidades e a capacidade de uso da liberdade para viajar pelo mundo.

Mediante aos fatos expostos acima observa-se que para alguém se enquadrar dentro da palavra nômade digital não basta ter liberdade, mas também saber utilizá-la para se locomover a diferentes partes, trabalhar remotamente e não fazer uso desta liberdade já seria o suficiente para retirar uma pessoa do conjunto dos nômades digitais de acordo com as literaturas consultadas até aqui.

O entendimento de Schlagwein (2018) quanto ao termo "nomadismo digital" é o de um conjunto de profissionais altamente qualificados, possuidores de habilidades desejadas pelo mercado, capazes de obter renda enquanto viajam utilizando ferramentas de Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação para trabalhar através da internet e assim financiar um estilo de vida de expatriado e com viagens perpétuas. Quando Schlagwein (2018) exemplifica habilidades desejadas nesse sentido cita profissões como de web designers, designers gráficos, desenvolvedores de softwares, empresários de tecnologia etc. Até esse ponto podemos observar que o perfil traçado por Schlagwein se enquadra perfeitamente em um dos tipos de nômades digitais propostos por Toussaint (2009) the independent workers - os trabalhadores independentes. No tópico posterior veremos todos os tipos propostos por Toussaint.

Alguns autores compreendem que o nômade digital deve ser um cidadão com vivência de mundo, ou seja, que ele não deve se restringir a sua própria pátria. Para Schlagwein (2018) O nomadismo digital é uma forma de

trabalho e ocorre em combinação com viagens internacionais e vivência como expatriado.

3.2. TIPOS DE NÔMADES DIGITAIS

Toussaint (2009) divide os nômades digitais (DigiNomads) em três tipos. Os viajantes contínuos (the continues travelers), Os trabalhadores independentes (the independent workers) e os viajantes de negócios (the business travelers).

3.2.1. “OS VIAJANTES CONTÍNUOS”

Para Toussaint (2009) são caracterizados como aqueles que vivem de um modo bem simples economizando dinheiro ao máximo e tentando ganhar dinheiro através de doações e/ou patrocínios para continuar com suas viagens.

Sobre esse tipo de viajante podemos observar que é cada vez mais comum hoje em dia pessoas montando casas móveis para viajar criando conteúdo (trabalho remoto mais comum desse grupo) através de suas viagens e os divulgando na internet, dessa forma vivem da doação de atenção e tempo daqueles que lhes acompanham pelas redes sociais. Um exemplo disso seria os criadores de conteúdo do Canal de Youtube vivendo mundo afora. Eles financiaram suas viagens contínuas através de renda do canal, patrocínios, ferramenta de apoio para doações e venda de produtos numa loja virtual muitos carregando as frases: “vivendo mundo afora” ou “um dia largo tudo e saio por aí vivendo mundo a fora”. Como a

atenção vira dinheiro? Ex: no caso daqueles que criam e postam seus conteúdos em formato de vídeos no Youtube, a atenção de espectadores nos conteúdos acaba se transformando em dinheiro pois nos vídeos monetizados os anunciantes pagam pelo tempo assistido de seus comerciais durante os vídeos. Além disso conforme o viajante contínuo começa a ganhar visibilidade, começa também a ser patrocinado por marcas que acham que podem oferecer alguns produtos que se adequem ao estilo de vida desses viajantes.

3.2.2. TOUSSAINT (2009) CONSIDERA TRABALHADORES INDEPENDENTES (THE INDEPENDENT WORKERS)

Profissionais que não necessitam atender clientes de maneira física, podem executar os seus trabalhos e entregá-los virtualmente como web designers, tradutores, programadores, escritores entre outros. O gosto pelas viagens e a possibilidade de trabalhar remotamente geram o nômade digital que se vale dos conhecimentos técnicos para financiar suas viagens. Thompson (2018) cita as áreas de tecnologia, web design, programação e marketing online como áreas em que é mais frequente encontrar nômades digitais trabalhando.

Um exemplo desse tipo de profissional (the independent workers) seria Marcus Lucas (Do canal de YouTube Marcus Lucas – Nomade Digital) , um brasileiro Mestre em Sistemas de



Informações e Telecomunicações Globais pela Waseda University, Japão que utilizou seus conhecimentos técnicos vendendo técnicas de criação de negócios digitais para financiar seu estilo de vida que chegou incluir várias mudanças de ambiente. O trabalho na Educação foi o que o proporcionou a ele viver em lugares como Filipinas, Inglaterra, Tailândia e Japão e visitar outras localidades.

3.2.3. POR FIM DO VIAJANTES DE NEGÓCIOS

Para Toussaint (2009) são pessoas que viajam pelo mundo fechando negócios e esses sim, lembram os nômades do passado, pois não se guiavam por paisagens ou pelo lado turístico e sim pela necessidade. O viajante de negócios busca vender mercadorias e a escolha dos ambientes está relacionada justamente a possibilidade de fechar bons negócios.

Por fim observemos aqui um ponto comum nos três tipos de nômades digitais todos escolhem os rumos de suas viagens, ainda que a forma de escolha de viagem do viajante de negócios seja um pouco diferente da dos demais ainda sim há uma escolha por parte dele.

3.3. TIPOS DE MOBILIDADE

Para Schlagwein & Jarrahi (2020) há quatro dimensões distintas que fazem parte da vida do nômade digital e ao mesmo tempo separam os trabalhadores nômades digitais dos

trabalhadores nômades convencionais. São elas: administrative mobility (mobilidade administrativa), content-related mobility (mobilidade relacionada ao conteúdo), temporal mobility (Mobilidade temporal) e spatial mobility (mobilidade espacial).

3.3.1. MOBILIDADE ADMINISTRATIVA (OU ORGANIZACIONAL)

Esta categoria de mobilidade se refere ao fato de o nômade digital trabalhar com independência organizacional, ou seja, ele pode trabalhar em diversos produtos, com diversos clientes e não estar permanentemente ligado a alguma organização. Não tendo assim um chefe propriamente dito, para designar tempo, local e prazo nas funções do nômade digital. Aquele que tem mobilidade administrativa escolhe trabalhar da maneira como julga que lhe convém. Quanto ao trabalho digital Schlagwein & Jarrahi (2020) esclarece que este, demanda menos custos e geralmente não necessitam de uma organização coordenadora.

3.3.2. MOBILIDADE RELACIONADA AO CONTEÚDO

Trata-se da capacidade de se mover entre diferentes projetos e justamente por isso poder escolher entre os que mais se adequam aos seus interesses, podendo esses interesses serem os mais variados possíveis ex: preço, gosto por uma determinada área, amizades, aquisição de novos conhecimentos etc.

3.3.3. MOBILIDADE TEMPORAL

Refere-se nesse contexto a característica do horário de trabalho variável, que se adequa conforme as programações do nômade. Isso atrai muita gente interessada em poucas horas de trabalho. No entanto, horário variável e dinâmico nem sempre significa redução de carga horária, as horas necessárias para conseguir cumprir o que se propôs num projeto vai depender de vários fatores como por exemplo habilidade e familiaridade com tarefas necessárias a concretização do mesmo, tamanho do projeto etc. Em resumo a questão do tempo é muito relativa. Há nômades digitais que conseguirão com poucas horas por dia de trabalho o suficiente para viver assim como há aqueles que precisarão de uma carga horária maior. Um dos livros que se tornou muito famoso no meio dos nômades digitais e que lida com a forma de pensar sobre o tempo gasto em trabalho é o "The 4-Hour Workweek: Escape 9-5, Live Anywhere, and Join the New Rich" de Timothy Ferriss de 27 de Abril de 2007, traduzido e publicado para o português em 2008 no Brasil vendido com título "Trabalhe 4 horas por semana – Fuja da rotina viva onde quiser e fique rico" um sucesso de vendas a nível mundial, Ferriss (2007) aborda o tempo com base no princípio 80/20 de Pareto apresentando formas de eliminar o desperdício de tempo durante o trabalho a partir da concentração do que mais gera resultado. É natural que principalmente para um público que possuidor de mobilidade temporal essa forma de lidar com o tempo seja muito fácil de aplicar e caiu como uma luva,

além de aumentar as chances daqueles que não tem mobilidade temporal de chegar a ela.

3.3.4. MOBILIDADE ESPACIAL

A mobilidade espacial se refere característica de poder ser mover de um lugar a outro. Schlagwein & Jarrahi (2020) explicam que eles desfrutam de altos níveis de liberdade não apenas se movendo de um espaço de trabalho para outro, mas frequentemente de um país para outro.

De todas as mobilidades citadas até então a espacial é a mais cobiçada e é em torno dela que se cria todo o marketing feito pelos que vendem o nomadismo digital como estilo de vida com frases como "trabalhe enquanto viaja". E como esse estilo de vida é vendido? Através de produtos como livros, cursos, treinamentos construídos por aqueles que já dominam as técnicas dessa atividade econômica chamada, nomadismo digital. O volume de negócios digitais construídos pelo grupo de nômades digitais só cresce dia após dia, é um mundo cheio de criatividade, inovação e empreendedorismo.

3.4. ROTINA DE UM NÔMADE DIGITAL COMO GERADOR DE RENDA

Estar em um mesmo ambiente para trabalhar torna a rotina bem mais simples do que ter que se adaptar constantemente a lugares diferentes, o gerenciamento de tempo é



um fator importantíssimo na vida de quem vive se deslocando. Há uma grande diferença entre o viajante de turismo e o nômade digital. O viajante de turismo está ali apenas para desfrutar dos lugares e experienciar momentos agradáveis muitas vezes em momentos de férias. O nômade digital embora viva conhecendo novos lugares carrega consigo um conjunto de tarefas a serem executadas pertencentes a seu trabalho e ainda que seja um blogueiro de turismo carregará o peso de criar conteúdos interessantes, pesquisar, publicar mídias de boa qualidade, produzir conteúdo, editar arquivos filmados ou fotografados etc.. Não se trata de tarefas rápidas e simplórias, se trata de ter criatividade, de ser inovador, e de ser capaz de utilizar de conhecimento técnico e empregado com alta capacidade de gerenciamento de tempo dia após dia. Schlagwein & Jarrahi (2020) explicam chamam a atenção para a questão do equilíbrio entre tempo pessoal/ lazer e as horas de trabalho e que os dois frequentemente "sangram" um do outro.

É preciso muito planejamento para ser capaz de não prejudicar o desempenho no trabalho e nem a vida pessoal quando uma pessoa vive de um lado para outro. Afinal o nômade digital tem um dispêndio de tempo em se transportar, em se situar em cada lugar que chega e aprender e reaprender novamente coisas simples a cada novo lugar. Ex. quando alguém entra num supermercado conhecido sabe onde estão localizados todos os produtos e não há muito gasto de tempo com isso, já o nômade a cada lugar novo acaba gastando um

pouco mais de tempo sempre que está buscando itens básicos em novas terras.

4. CONCLUSÃO

A análises apresentadas a seguir mapeiam quais características dentre as associadas ao termo nômade digital são essenciais ao termo e quais não são para a construção do conceito apresentado posteriormente.

Os viajantes de negócios se locomovem para diferentes partes do mundo em busca de aproveitar oportunidades e fechar negócios, alguns deles estão vinculados permanentemente a uma empresa, isso tiraria dos mesmos a característica mobilidade administrativa. No entanto não tiraria a essência do nômade a de se mover de um lado em condições de atender suas necessidades. Muitos viajantes contínuos conseguem viver gerando renda num mesmo seguimento, alguns com um único projeto sem muita variação no tipo de conteúdo conseguem ser muito bem-sucedidos. Com uma ressalva: sendo um ou mais projetos e sejam eles em um seguimento ou em variados, é perceptível que a necessidade de criatividade é crucial assim como a de inovações, ainda que algumas delas sejam apenas de caráter incremental para se manter no mercado como nômade digital, além de ter capacidade para visualizar oportunidades e aproveitá-las com mentalidade empreendedora. Mediante aos fatos apresentados até aqui retira-se a mobilidade administrativa e a mobilidade relacionada ao conteúdo da lista de características essenciais ao termo nômade



digital. Ter todos os tipos de mobilidade significaria estar num nível pleno de nomadismo digital, assim como não ter mobilidade administrativa e de conteúdo não retira um indivíduo do conjunto de nômades digitais. Ainda que haja alguma perda de mobilidade administrativa em alguns casos, esta nunca deve interferir na mobilidade espacial. Ex.: o nômade digital escolhe o rumo das suas viagens e não quem paga pelo seu trabalho.

Durante o estudo ficou claro que não basta ter liberdade, mas fazer o uso da mesma principalmente quando se trata de mobilidade espacial para que alguém seja considerado nômade digital. Levando em conta a obrigatoriedade de ser capaz de realizar trabalho de qualquer lugar do mundo, a mobilidade espacial que toca o nômade digital é extrema, ou seja, não se limita a um país, mas compreende ter vivência como expatriado. Essa vivência expatriada (vivência em diferentes países) simultânea a geração de renda através de tecnologias digitais seria a comprovação da capacidade de trabalhar de qualquer lugar. Em função das razões acima expostas esse estudo considera a mobilidade espacial como inerente ao termo nômade digital.

A geração de renda também está presente dentro do termo nômade digital uma vez que além de todos os demais fatores trata-se de uma atividade econômica. Isso significa que não basta ter conhecimentos teóricos de como gerar renda, é preciso de fato gerar.

Mediante a todas as análises acima expostas o conceito que abrange tudo que foi considerado essencial ao termo "nômade digital" foi o seguinte:

O nômade digital é essencialmente um trabalhador criativo, de mentalidade empreendedora, com vivência em diferentes países, que tem habilidades que o permite trabalhar através de tecnologias digitais, simultaneamente dotado de extrema mobilidade espacial (ou geográfica) e temporal durante o exercício de suas atividades profissionais, sendo este também capaz de gerar renda estando em qualquer lugar do mundo desde que tenha acesso a internet.

O Brasil ainda é extremamente carente em pesquisas relacionadas aos termos nomadismo digital e nômade digital, é um campo que precisa ser olhado com mais atenção principalmente na área de administração pois tem profundas ligações com os negócios digitais e o empreendedorismo.



5. REFERÊNCIAS

- Carter, Jamie. "Why a Growing Army of 'Digital Nomads' Are Choosing Asia as Their Base." 29 de junho de [2016]. Disponível em <<http://www.scmp.com/lifestyle/travel-leisure/article/1983144/why-growing-army-digitalnomads-are-choosing-asia-their>> acessado em 20/07/2021.
- DELEUZE, G., GUATTARI, F., & Massumi, B. Nomadology: The war machine. Semiotext (e) New York. [1986].
- FERRISS, Timothy; The 4-Hour Workweek: Escape 9-5, Live Anywhere, and Join the New Rich. Crown Publishing Group. [2007].
- Makimoto T, Manners D; Digital nomad. Wiley, Chichester; [1997].
- MOURATIDIS, Georgios. Digital Nomadism Travel, Remote Work and Alternative Lifestyles. LUP Student Papers Lund University Libraries., TKAM02 20181 [2018] Disponível em <https://lup.lub.lu.se/student-papers/search/publication/8948916> acessado em 18 de Julho de 2021.
- Nash, C., Jarrahi, M. H., Sutherland, W., and Phillips, G.. "Digital nomads beyond the buzzword: Defining digital nomadic work and use of digital technologies," Lecture Notes in Computer Science 10766, pp. 207-217 [2018].
- NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei; PATINI, Aline Campus., Aline; Trabalho remoto e desafios dos gestores; RAI - Revista de Administração e Inovação, vol. 9, núm. 4, outubro-diciembre, [2012], pp. 121-152 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.
- OLGA, Hannonen. In search of a digital nomad: defning the phenomenon. Information Technology & Tourism 22:335-353. 4 de Maio de [2020].
- SCHLAGWEIN, D. "Escaping the Rat Race: Justifications in Digital Nomadism,". Conference: European Conference on Information Systems (ECIS) Portsmouth, United Kingdom junho de [2018].

- SCHLAGWEIN, D. JARRAHI, Mohammad Hossein. The mobilities of digital work: The case of digital nomadism Twenty-Eighth European Conference on Information Systems (ECIS2020), Marrakesh, Morocco (2020).
- THOMPSON, B.Y. The Digital Nomad Lifestyle: (Remote) Work/Leisure Balance, Privilege, and Constructed Community. *International Journal of the Sociology of Leisure* 2, 27-42 (2019). paper original publicado online em 19 de dezembro de (2018).
- THOUSSAINT, J.K. HOMEESSENTIALS The Thin Line between Local and Global Identities (2009) Disponível em <<http://resolver.tudelft.nl/uuid:6c123ae1-97e6-4bd6-9b4e-d15673be1672>> acesso em 17 de Julho de 2021.
- WANG, Blair; SCHLAGWEIN, Daniel; Cecez-Kecmanovic, Dubravka; and Cahalane, Michael C., "Digital Work and High-Tech Wanderers: Three Theoretical Framings and a Research Agenda for Digital Nomadism" (2018). *ACIS 2018 Proceedings*. 55. Disponível em <<https://aisel.aisnet.org/acis2018/55>> acessado em 19/07/2021.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Angélica Louise Nascimento Costa

Mestranda em Administração pela Universidad Columbia del Paraguay. Graduou-se em Administração pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 2015. Em 2019 concluiu o MBA em Administração Financeira Orçamentária pela Faculdade Cidade Verde FCV em nível de especialização. É servidora pública no município de São Sebastião-AL onde atuou como Assistente Administrativo, Coordenadora de Comunicação Social e a partir de 2017 como Coordenadora de Programas e Projetos função que exerce até os dias atuais. Também trabalhou na função de Gerente de Marketing na Consulti Jr (Empresa Júnior do curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca).



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

